

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A CRÍTICA

CLASS. : 266

DATA : 20 . 08 87

PG. : 3

Proteção aos índios é feita com exagero

Na entrevista coletiva concedida ontem à tarde, no Palácio Rio Negro, o governador Amazonino Mendes expressou opinião no sentido de que as denúncias contra o Cimi, publicadas no jornal "O Estado de São Paulo", devem ser apuradas a fundo. Ao se ver, há um exagero na proteção aos índios que, em última análise, esconde outros interesses.

"Não quero dizer que é o Cimi que faça isto — declarou o governador — também quero deixar claro que sou extremamente favorável à preservação da cultura e do respeito aos indígenas. Eu não me confundo com outras teses. Mas eu tenho a impressão que a da obrigação da nacionalidade, é obrigação de todo brasileiro, ficar atento, porque isto pode significar um dos maiores atentados solertes ao território brasileiro".

De acordo com o seu ponto de vista, as teses da pluri-etnia e a de soberania restrita, onde cada nação indígena é uma nação propriamente dita, por sinal defendidas pelo Cimi, podem se transformar em "verdadeiros enclaves no território brasileiro", suscitando, ao seu ver, proteção de países mais fortes e desenvolvidos e, com isso, através da tutela, extrair minérios das reservas.

Por outro lado, o governador afirmou que o jornal que publicou as denúncias têm que

prová-las. "Não é o Cimi que tem que provar, que é inocente. O Estadão tem que provar de fato que o Cimi estaria envolvidos nisso".

GREVE

Sobre a greve geral marcada para hoje, Amazonino Mendes afirmou que sempre tem dito que "greve é um direito natural, uma conquista normal". Sobre as decisões tomadas para o dia de hoje, principalmente no tocante à segurança do Estado, disse que não tomou nenhuma medida especial, mas apenas cumprindo a Constituição Estadual, fará assegurar o trabalho dos serviços essenciais. Quanto às punições aos funcionários públicos que tomarem parte do movimento, limitou-se apenas que a falta por si só é uma punição.

Ainda no tocante à greve, o governador foi informado de que funcionários da Sesau, através da Associação, iriam aderir à greve e indagado qual a sua posição sobre o assunto, apenas limitou-se a dizer que era questão de consciência de cada um.

Sobre o caso Saratoga, envolvendo Procuradores da Fazenda, afirmou que somente hoje teria novidades sobre o assunto, quando anunciaria qual será a sua posição, cujo relatório final está em seu poder.

Denúncias contra Cimi conduzem ao extermínio

O professor do Departamento de Filosofia da UA, Paulo Monte, ao fazer ontem uma análise da "guerra fria" entre mineradoras e o CIMI, disse que "essa campanha das mineradoras contra o CIMI se trata de um fortíssimo lobby das mineradoras visando desarticular todo o processo de luta desenvolvido pelas entidades pró-índias, no sentido secundário de exterminar de uma vez por todas as nações remanescentes que sobrevivem no Brasil".

Paulo Monte observou que toda a documentação apresentada nas matérias publicadas no "Estado de São Paulo", contra o CIMI, "é muito falsa, pois falta veracidade nos argumentos utilizados contra o Conselho Indigenista Missionário. Cabe aos acusadores o ônus da prova", completou o professor. Ele lembrou também que o "Estado de São Paulo" toca também numa questão ótima para ser discutida "que é a questão nacional". Eles falam que o CIMI tenta articular a formação de nações

Estados independentes dos índios dentro do território brasileiro. A proposta das entidades pró-índio como as do CIMI, e as propostas dos estudiosos e dos antropólogos não são de criar nações-Estados, porque essas nações já existem. Os índios têm culturas diferentes, costumes diferentes, línguas diferentes.

Paulo Monte ressaltou ainda que "a pluralidade de nações dentro de um país não enfraquece o Estado. A Suíça e outros países da Europa são um exemplo disso", frisou.

Prosseguindo sua análise, Paulo Monte diz que "quando eles — o lobby das mineradoras — dizem que o CIMI quer criar o Estado-Yanomami, estão altamente equivocados. Basta ler a obra do mestre estudioso da cultura Yanomami, Pierre Clusters — "Sociedades contra o Estado" — e vão verificar que os Yanomami não querem criar o Estado porque assim eles perdem o poder político individual e o poder de decisão".